

## **Choros, Polcas e Maxixes, finalmente na partitura**

*Livro de Oscar Bolão descreve de forma clara uma série de estilos de música brasileira com seus inúmeros instrumentos de percussão, aproveitando para adaptá-los para a bateria.*

Resenha de Lucas da Rosa  
2004

"O Batuque É Um Privilégio", do baterista e percussionista Oscar Pelon, ou Bolão, como é conhecido pelos músicos e amigos, é um dos livros que faltavam na bibliografia da música brasileira. Vários ritmos que formam a sua base, embora alguns deles estejam um pouco esquecidos, estão nele grafados de uma forma clara para instrumentos de percussão. As técnicas de execução desses instrumentos e as diversas possibilidades de frases musicais dos ritmos também são demonstradas através de recursos de foto e CD de áudio, o que torna o material muito didático e acessível inclusive para quem não conhece teoria musical.

O primeiro assunto abordado é o samba, dentro do qual o autor registra diversos estilos e o 'arsenal percussivo' derivado de cada um deles. No "Samba Tradicional", ele apresenta uma série de exercícios, que são ritmos com suas variações para cada instrumento, dando destaque merecido a um deles: o Repique de Anel. Este instrumento, inventado pelo ritmista Doutor, que gravou com enorme quantidade de artistas de samba, é riquíssimo nas possibilidades timbrísticas e técnicas, sem falar no vocabulário já desenvolvido durante todos esses anos. Infelizmente, possui um registro quase nulo em métodos para percussão brasileira e hoje ainda praticamente não é explorado em outras esferas musicais que não sejam do seu estilo de origem. Falando do "Pagode" (que é samba), por trazer uma instrumentação mais recente ao gênero, registra na partitura também o tantã e o repique de mão (inventado pelo percussionista Ubirany), que são casos muito parecidos com o do repique de anel, em termos de material bibliográfico musical.

No item "A Percussão das Escolas de Samba", Bolão começa situando historicamente a manifestação e falando de algumas de suas características (procedimento utilizado durante o livro inteiro). Além de dissecar o instrumental e sua linguagem musical, ele registra preparações e finalizações que são característica forte na personalidade das baterias nas escolas de samba. Este item é um prato cheio para professores que trabalham com qualquer faixa etária buscando musicalização em grupo.

"A Bateria no Samba" é o resultado de um pensamento herdado do baterista Luciano Perrone, que busca adaptar para a bateria, de forma fiel, fraseado e sonoridade dos instrumentos de percussão utilizados em cada gênero. Nessa linha de pensamento, descreve-se o "Partido Alto", adaptado do pandeiro para a bateria, o "Samba Canção", tocado com escovas e a batida da "Bossa Nova" que, com suas conduções no prato e também com escovas, trouxe uma nova forma de pensar o samba.

No item que fala sobre o choro, demonstra suas acentuações características no pandeiro e na caixeta e, em seguida, estes mesmos elementos na bateria, tocada com escovas e com baquetas. O autor trás à tona uma importante questão, já que grande parte dos bateristas acredita não existir uma forma de tocar choro na bateria, de modo que, quando precisam fazê-lo, optam muitas vezes por acompanhar um choro como se fosse samba, no estilo da bossa nova.

Os próximos estilos enfocados: o “Maxixe”, a “Marchinha”, a “Polca” e a “Valsa Brasileira”, são cuidadosamente exemplificados, esclarecendo uma atual desinformação sobre como tocar estes estilos. Os exemplos são demonstrados no pandeiro, a exemplo dos grupos regionais, e na bateria, o que é um paralelo com a percussão das bandas de música, com seus pratos de choque, bumbo e caixa.

Na segunda parte do livro, Bolão escreve um artigo sobre Luciano Perrone, seu mestre, e em seguida demonstra algumas formas de tocar deste notável baterista que acompanhou seu amigo, o maestro Radamés Gnattali, em grande parte dos seus trabalhos.

A terceira parte expõe um texto do músico e historiador Carlos Didier, além de dados biográficos do autor. Trás também, a discografia e bibliografia do livro que poderá servir, no futuro, de referência para discotecas e bibliotecas de música brasileira nas nossas escolas de música.

Este livro representa um grande passo, no sentido de manter firmes algumas das bases da música brasileira, permitindo que toda uma vivência prática possa estar associada a uma vivência teórica, tanto de pensamento quanto de escrita musical. É uma chance que o músico brasileiro tem de discernir sob que perspectivas pode desenvolver sua musicalidade, respeitando a peculiaridade dos estilos que ganharam feições próprias no Brasil.